

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MODELOS DE GESTÃO EM SAÚDE E A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA: primeiras aproximações

Luciano Bairros da Silva
Centro Universitário Cesmac

Vanessa Rarília Rufino dos Santos
Centro Universitário Cesmac

Renata Guerda de Araújo Santos
Centro Universitário Cesmac

Jefferson de Souza Bernardes
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Resumo

O Movimento Sanitarista no Brasil, formado pela sociedade civil organizada, acadêmicos e trabalhadores da saúde, exercia forte crítica aos modos centralizados, fragmentados e extremamente hierarquizados de fazer gestão em saúde no país até o final da década de 1980. No entanto, vivenciamos a prevalência de dois modelos de gestão no atual Sistema Único de Saúde (SUS): um modelo de gestão orientado a participação e a coletivização dos processos; e outro modelo orientado à centralização, fragmentação e hierarquização dos processos. Sendo a gestão em saúde no SUS um ponto de conflito de saberes e de práticas que, com efeito, determinam a capacidade cidadã da população brasileira, questionamos se a atual produção acadêmico-científica tem pesquisado sobre o tema da gestão em saúde? Em sendo as atuais políticas públicas de saúde, orientadas às tecnologias relacionais no trabalho em saúde, tem a Psicologia contribuído com pesquisas no campo das práticas de gestão em saúde? Trata-se de pesquisa de caráter quanti-qualitativo, com objetivo de pesquisa exploratória e descritiva, utilizando como procedimentos a pesquisa bibliográfica na base de dados da SciELO, com os descritores “Gestão em Saúde” e “Psicologia” e operador lógico boleado “and”. Foram realizadas as primeiras aproximações de análise com 55 referências bibliográficas, publicadas no período entre 2002-2013.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Psicologia; Sistema Único de Saúde.

Abstract

The Sanitarian Movement in Brazil, formed by civil society organizations, academics and health workers, exerted strong criticism of ways centralized, fragmented and extremely hierarchical to do health management in the country by the end of the 1980s. However, are two models prevalent in the SUS: a management model oriented for participation and collectivization of processes; and other model - oriented for centralization, fragmentation and hierarchy processes. The management in the SUS are a point of conflict of knowledge and practices, which have in effect determine the citizen capacity of the Brazilian population. We question whether the current academic-scientific production has been researching the topic of health management? In which the current public health policies, oriented to relational technologies in health work, psychology has contributed to research in the field of health management practices? It is quantitative and qualitative research, exploratory and descriptive, using procedures of the academic literature, in the SciELO database, with the "Health Management" and "psychology" descriptors and boolean operator "and". It analyzed 55 publications, comprised in the period 2002-2013.

Keywords: Health Management; Psychology; Health Unic System.

Introdução

O Movimento Sanitarista no Brasil, formado pela sociedade civil organizada, acadêmicos e trabalhadores da saúde, exercia forte crítica aos modos centralizados, fragmentados e extremamente hierarquizados de fazer gestão em saúde no país até o final da década de 1980. Durante a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), o Movimento Sanitarista entendia ser estratégico organizar dispositivos que permitissem a ampla participação social nos processos de controle da gestão, imaginando que um posicionamento legitimado e ativo da sociedade, como fiscalizadora, impediria desvios e corrupção no setor e deliberaria ações que atendessem efetivamente as necessidades de saúde. Nesse sentido, os Conselhos e Conferências de Saúde foram criados como espaços privilegiados para o planejamento e organização do Sistema de modo a atender os interesses éticos e políticos das comunidades.

Desde modo, Azevedo (2005) afirma haver, pelo Movimento Sanitário, reconhecimento que a discussão sobre as práticas de gestão deva ser assumida como estratégica para melhoria do SUS. Nesse sentido, a institucionalização de práticas de gestão participativas e coletivas no cotidiano do trabalho em saúde forja “um paradigma que reconheça e conviva com a autonomia relativa dos trabalhadores, mas que desenvolva formas de controle sobre o trabalho segundo a perspectiva dos usuários e também tomando em consideração o saber estruturado sobre saúde” (CAMPOS, 2010, p. 2342).

Autonomia relativa que convida para interações dialógicas entre gestor e equipe, profissionais e usuários, equipes e seus diferentes níveis de atenção. Princípio compartilhado por políticas atuais do Ministério da Saúde, como a Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2009a; 2010), a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2009b), a Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS (BRASIL, 2009c) e a Política de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (BRASIL, 2011).

Essa discussão assemelha-se ao processo de efetivação das tecnologias leves ou das redes de relações (MERHY, 2002). As relações, os vínculos e as conversas são compreendidas como tecnologias, instrumentos fundamentais para construção de um sistema e de práticas de saúde consonantes com os princípios do SUS, emancipadoras dos sujeitos e que atendem as necessidades locais. Configura-se em quadro complexo que exige de cada usuário, profissional e gestor grande capacidade de análise, crítica e proposição para produção de novas realidades de saúde. Também significa dizer que “a prática em saúde assemelha-se (...) ao trabalho artesanal, um neoartesanato ainda a ser desenvolvido em sua plenitude. O que dependerá da construção de modelo de gestão do trabalho segundo lógica não maquínica ou burocrática” (CAMPOS, 2010, p. 2342).

No entanto, esse modo de pensar a gestão em saúde não é hegemônico no país. Há grande predomínio das correntes tradicionais da administração – fordismo, taylorismo e outras – nos modos de organizar e planejar o trabalho em saúde no Brasil, separando as funções de concepção e de execução, dualizando as relações que se estabelecem entre comandantes e subordinados (GOULART; FREITAS, 2008).

Campos (2007a; 2007b; 2010) nomeia esse modelo de “racionalidade gerencial dominante”,

considerado assim por ser o mais tradicional e prevalente nas práticas de planejamento e gestão em saúde. A participação não é um princípio que oriente os processos de gestão do modelo acima descrito. Ao contrário, existe o efetivo interesse da separação entre os papéis, com clara definição dos responsáveis pela concepção e os responsáveis pela execução de trabalho. Com efeito, presencia-se um trabalho orientado pela ordem prescritiva e protocolar do cuidado em saúde. Alinha-se, também, ao modelo de mercado neoliberal, trazendo referências como satisfação do cliente e diminuição dos custos de produção e de pessoal.

Além de prescrever as condutas de trabalho, o modelo da “racionalidade gerencial predominante” prima por manter o máximo controle sobre a capacidade produtiva e inventiva dos trabalhadores. Isso ocorre apoiado sobre um discurso “científico”, que fundamenta: a) a redução das possibilidades de reflexões e decisões autônomas dos trabalhadores; b) um modo de operar que busca maximizar o controle sobre os atos de trabalho em si, controlando o próprio trabalhador – por exemplo, o condicionamento dos atos de trabalho a protocolos de conduta; e c) uma visão essencialista sobre os seres humanos, que sugere uma redução a processos de mensuração e de generalização de todo e qualquer ato ou procedimento que se destine a estes (CAMPOS, 2010, p. 2338-2339).

Os modos de gestão em saúde desse modelo seguem “a lógica da oferta de serviços fragmentados, que advém da visão compartimentada das necessidades sociais, dificultando a apreensão integral das complexas dimensões que compõem o cotidiano dos indivíduos e das coletividades” (BRASIL, 2009c, p.7). Nesse sentido, os modos de cuidar trazem consigo uma política de administração da dispersão e dos riscos. A fragilidade e o totalitarismo desta estrutura nas práticas de gestão em saúde centram-se, muitas vezes, no apagamento da dimensão da escuta das necessidades de comunidades e usuários, o que conduz à ausência dos princípios de democracia, autonomia e liberdade nos processos de gestão dos atos de cuidar em saúde. Nessa perspectiva, existe um desinteresse quanto à importância com o contexto, com as histórias de vida e social e com as potencialidades heterogêneas dos sujeitos na produção da realidade de saúde. Finalmente, esse modelo tem dificuldade em atender qualquer conflito do trabalho em saúde que esteja além da técnica restrita, prescritiva e normatizada de cuidado.

Atualmente, vivenciamos a prevalência destes dois modelos de gestão no SUS: um modelo de gestão

orientado à participação e à coletivização dos processos; e o segundo orientado as tradicionais conhecimentos da administração. Entre estes dois modelos de gestão, o que parece estar em disputa no setor saúde é uma transitoriedade entre gestão clínica e gestão administrativa (CAMPOS, 2010; 2007b; 2007a). A crescente presença de equipamentos e máquinas informatizados nos serviços são fortes responsáveis por transições que ocorrem atualmente nos modos de cuidado e atenção à saúde no SUS. São reestruturações contemporâneas nas modalidades de produção de cuidado na saúde e dos modos de governá-la. Embora coexistam nos mesmos espaços institucionais, gerando posicionamentos aproximados em alguns momentos, e mais afastados ou até mesmo contraditórios, em outros, são modelos com diferentes compreensões quanto ao espaço que deveriam ocupar a participação e o controle social na gestão em saúde.

Sendo a gestão em saúde no SUS um ponto de conflito de saberes e de práticas que, com efeito, determinam a capacidade cidadã da população brasileira, questionamos: a atual produção acadêmico-científica tem se debruçado sobre o tema da gestão em saúde? Sendo as atuais políticas públicas de saúde orientadas às tecnologias relacionais no trabalho em saúde, tem a Psicologia contribuído com pesquisas no campo das práticas de gestão em saúde?

Neste sentido, este texto apresenta as primeiras aproximações da pesquisa desenvolvida com apoio do Programa Sementes de Iniciação Científica (PSIC), do Centro Universitário CESMAC, com objetivo de identificar produções acadêmicas que tratem do tema gestão em saúde. Como objetivos específicos buscou-se visibilizar a evolução destas publicações nas bases de dados; os periódicos que compreendem estas publicações; os autores que produziram esses artigos; e a presença da área de conhecimento da psicologia neste universo. Este projeto também é vinculado ao grupo de Práticas Integradas de Pesquisa em Atenção à Saúde (PIPAS), do Curso de Psicologia, da mesma instituição de ensino e conta com a parceria com o Grupo de Pesquisa em Psicologia Discursiva do PPG em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Material e Método

Tata-se de pesquisa com abordagem de caráter quanti-qualitativo, exploratória e descritiva, utilizando como procedimentos a pesquisa bibliográfica, entendendo essa como “um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo” (LIMA; MIOTO, 2007, p.38).

A Pesquisa Bibliográfica consiste no levantamento, seleção, organização, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. A partir daí, é realizada a análise da configuração do tema estudado. À medida que o conhecimento é produzido surgem formas de armazená-lo, em bases de dados, que se tornam lócus privilegiados de investigação, por propiciar o fácil compartilhamento, recuperação e acesso. Tem como vantagem principal o fato de permitir um amplo acesso a materiais e fenômenos diversos o que se torna uma vantagem particular quando o problema de pesquisa requer informações muito dispersas pelo espaço. (LAROCCA *et al*, 2005).

Iniciamos a pesquisa buscando descritores que pudessem nos auxiliar a organizar o campo de pesquisa, identificando os referenciais bibliográficos. Para isso, recorremos a base de Descritores de Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), em que realizamos busca com os termos: “gestão em saúde” e “psicologia”, identificados que estavam indexados na base e, sendo assim, os assumimos para condução dos procedimentos seguintes da pesquisa.

Com o uso dos descritores “Gestão em Saúde” e “Psicologia”, realizamos uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-PSI) –, com o operador lógico booleano “and” e período de corte entre 2002 e 2013. Foram encontrados resultados nas bases de dados bibliográficas, de texto completo e em ciências da saúde e áreas correlatas, cujo resultado pode ser observado na Tabela 1.

Como a presente pesquisa tem como objetivo estudar as práticas de gestão em saúde no SUS, utilizamos como primeiro critério selecionar uma base de dados científica que atendesse a produção nacional. Deste modo, optamos pela base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). O idioma e a fonte não foram critérios de exclusão. O próximo passo foi a construção de um Banco de Dados utilizado para o levantamento do material bibliográfico, organizado conforme Tabela 2. O cabeçalho da Tabela 2 contém os seguintes campos: Título; Autor(es); Periódico; Ano de publicação; Link (Endereço

eletrônico); e Resumo. Após a conclusão do fichamento do banco de dados com as informações das 55 publicações selecionadas na SciELO, passamos a análise do material.

Resultados e Análise

A partir da busca na Base da Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Gestão em Saúde” e “Psicologia”, com o operador lógico booleano “and”, resultaram 55 (cinquenta e cinco) publicações científicas. Em ordem cronológica, estas publicações estão compreendidas no período referente aos anos 2002 (dois mil e dois) a 2013 (dois mil e treze), não havendo artigos anteriores a esse período nesta base de dados. A evolução no número de publicações neste período pode ser visualizada na Figura 1. É possível acompanhar nele a tendência crescente de publicações científicas, com os descritores ‘*Gestão em Saúde*’ e ‘*Psicologia*’, no período 2002 a 2013. O número destas publicações aumentaram de 2 no triênio 2002-2004, para 26 no último triênio 2011-2013.

A coleção de periódicos indexados na SciELO atende a uma classificação por assuntos, que corresponde a 8 grandes Áreas do Conhecimento: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes. Em relação às grandes áreas de conhecimento e avaliação utilizadas pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), não é possível encontrar nesta classificação da SciELO apenas uma, a área Multidisciplinar.

Foram identificados os periódicos que continham cada um dos 55 trabalhos acadêmicos. Na Figura 2, observamos a distribuição dos 22 periódicos encontrados, distribuídos por assunto no SciELO. Podemos identificar a maior concentração dos periódicos, em que foram encontradas publicações, concentrados na grande área de Ciências da Saúde, com 41 artigos. Encontramos referências também associadas à grande área de Ciências Humanas, com 10 publicações. Com quantidade menos significativa, foram identificadas 3 publicações na área de Ciências Sociais Aplicadas e 1 publicação na área das Engenharias.

Também foi possível identificar o número de publicações por periódico, disponível para visualização na Figura 3. Nela podemos observar que os 5 periódicos com maior número de publicações na

SciELO, estão também agrupados na área Ciências da Saúde. Apresentam os maiores quantitativos de publicações os periódicos: “Ciência & Saúde Coletiva” com 11; ”Revista Brasileira de Saúde Ocupacional” com 7; ”Saúde e Sociedade” com 6; e “Cadernos de Saúde Pública” com 4.

Os periódicos associados à área de conhecimento da Psicologia estão agrupados na grande área Ciências Humanas. Foi possível identificar publicações em 6 periódicos da subárea Psicologia, sendo eles: “Psicologia em Estudo” com 2; “Estudos de Psicologia”, da cidade de Campinas, com 2; “Psicologia & Sociedade”, “Psicologia: reflexão e crítica”, “Psicologia: ciência e profissão” e “Fractal: revista de psicologia” cada uma com 1 publicação. Foram 8 publicações acadêmicas identificadas em periódicos especializados em Psicologia.

Caracterização dos autores

Em um segundo momento desta pesquisa, buscou-se caracterizar os autores das publicações acadêmicas encontradas. Em função da quase totalidade das publicações serem produzidas em coautoria, optamos em utilizar, nesta pesquisa, a nomenclatura autor englobando também os coautores. Para as 55 publicações acadêmicas, identificamos 161 autores. Destes, apenas 10 autores estavam presentes em mais de uma publicação. Optamos por caracterizar academicamente estes autores, a partir de uma busca no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. Este Diretório apresenta informações acadêmicas – como linhas de pesquisa, especialidades do conhecimento, produção científica etc. – dos diversos grupos de pesquisa e pesquisadores do Brasil. Os objetivos do Diretório são o intercâmbio e a troca de informações acadêmicas entre os pesquisadores, ser uma ferramenta de planejamento e gestão das atividades de ciência e tecnologia além de facilitar senso ou pesquisa sobre a produção acadêmica no país (BRASIL, 2015). As informações obtidas dos 10 autores estão presentes no Tabela 3.

O Tabela 3 apresenta 10 autores, presentes em 25 publicações acadêmicas identificadas nesta pesquisa. No período desta pesquisa, 3 autores não apresentavam cadastro no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Dos demais, foram pesquisadas a formação do pesquisador, as áreas de atuação, as linhas de pesquisa, o nome do grupo de pesquisa e a Instituição de Ensino associada.

O critério para criação dos Grupos de Pesquisa no Diretório citado é o pesquisador proponente possuir grau de doutorado acadêmico. Assim, todos os 7 autores pesquisados possuíam formação em nível de Doutorado ou Pós-Doutorado.

O pesquisador, ao cadastrar um grupo pode associar a este até 3 áreas de conhecimento, indicando o caráter multi/interdisciplinar das atividades de pesquisa. A partir da pesquisa das áreas de atuação associadas aos 7 autores que pesquisamos, identificamos uma diversidade disciplinar, mas articulados em especial com 3 grandes áreas do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; e Ciências da Saúde. Nestas, também identificamos 6 subáreas do conhecimento associadas a: Administração; Economia; Educação; Psicologia; Saúde Coletiva; e Medicina. Pelo caráter de autodeclaração deste campo de cadastro, encontramos muitas áreas de atuação que não perfaziam a atual tabela de áreas de conhecimento da CAPES/CNPq.

As linhas de pesquisa representam “temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si” (BRASIL, 2015). Nesta categoria, podemos acompanhar pela Tabela 3, que em todas as linhas de pesquisa dos autores aparecem os temas Gestão em Saúde e Psicologia nas mais diversas interfaces.

Os grupos de pesquisa dos 7 autores identificados, concentra-se em sua maioria em Instituições de Ensino Superior (IES) na região sudeste do país, com número de 7, sendo elas: a) Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no Rio de Janeiro; b) Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em São Paulo; c) Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no Espírito Santo; e d) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no Estado de mesmo nome. A região nordeste do país teve 2 IES associadas aos grupos de pesquisa, sendo elas: a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Também a região sul teve uma IES associada: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Não foram encontrados grupos de pesquisa associados a IES das regiões norte e centro-oeste do país.

Considerações Finais

Para realização desta pesquisa foram selecionados 55 publicações científicas da base SciELO. A partir da discussão deste material é possível considerar que publicações científicas que tratam tema da gestão em saúde e psicologia cresceram numericamente no período 2002-2013. Estas publicações estão em maioria concentradas em periódicos das áreas de Ciências da Saúde e, com menor presença, de Ciências Humanas. Engloba autores e coautores destas publicações e foram identificados 161 nomes. Destes, 10 autores estavam presentes em 2 ou mais publicações, e foi identificado que 7 tinham cadastro no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. Estes trazem como característica a formação mínima em nível de doutorado, com áreas de atuação vinculadas a uma ou mais das seguintes grandes áreas do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde. As linhas de pesquisa dos grupos de pesquisa destes pesquisadores, dentre vários, associam-se aos temas de Gestão em Saúde e Psicologia. Geograficamente, estes Grupos de Pesquisa estão associados à IES localizadas em sua grande maioria na região sudeste do país e em menor número nas regiões nordeste e sul, sem presença identificada nas publicações nas regiões norte e centro-oeste. Faz-se emergente pesquisas que visibilizem quais modelos de gestão em saúde são prevalentes nestas publicações científicas e quais experiências de trabalho elas publicitam.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Creuza da Silva. **Sob do domínio da urgência**: o trabalho de diretores de hospitais públicos do Rio de Janeiro. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP, 2005.

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. **CNPq**. Disponível em:

http://lattes.cnpq.br/web/dgp/wiki?p_p_id=54_INSTANCE_eyJ6ivaAjeyD&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=1&_54_INSTANCE_eyJ6ivaAjeyD_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_I

INSTANCE_eyJ6ivaAjeyD_nodeName=Main&_54_INSTANCE_eyJ6ivaAjeyD_title=LP1.+O+que+%C3%A9%20linha+de+pesquisa%3F+Qual+a+diferen%C3%A7a+entre+linha+e+projeto+de+pesquisa%3F. Acessado em 03/08/2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Gestão participativa e cogestão**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009a.

_____. _____. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b.

_____. _____. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS - ParticipaSUS**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009c.

_____. _____. _____. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. 5. reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

_____. _____. _____. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGETS): políticas e ações**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. **CNPq**. Disponível em:

http://lattes.cnpq.br/web/dgp/wiki?p_p_id=54_INSTANCE_eyJ6ivaAjeyD&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-

2&p_p_col_count=1&_54_INSTANCE_eyJ6ivaAjeyD_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_eyJ6ivaAjeyD_nodeName=Main&_54_INSTANCE_eyJ6ivaAjeyD_title=LP1.+O+que+%C3%A9%20linha+de+pesquisa%3F+Qual+a+diferen%C3%A7a+entre+linha+e+projeto+de+pesquisa%3F. Acessado em 03/08/2015.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições**: método da roda. São Paulo: Hucitec, 2007a.

_____. Comentários sobre analogias e diferenças entre os métodos Paidéia e o “interrogativo”. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 11, n. 22, p. 345-363, 2007b.

_____. Cogestão e neoartesanato: elementos conceituais para repensar o trabalho em saúde combinando responsabilidade e autonomia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p.2337-2344, 2010.

GOULART, Bethania Ferreira; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima. A implicação de trabalhadores de ambulatórios municipais, em Uberaba, Minas Gerais, Brasil, na reorganização de serviços preconizada pelo Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 2123-2130, 2008.

LAROCCA, P.; ROSSO, A. J.; SOUZA, A. P. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. **R B P G**, v. 2, n. 3, p. 118-133, mar. 2005.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev.Katál**, Florianópolis, v.10, n. esp., p.37-45, 2007.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde**: cartografia do trabalho vivo em ato. São Paulo: Hucitec, 2002.

Tabela 1: Bases de Dados Científicas, Descritores em Ciências da Saúde ‘Gestão em Saúde’ e ‘Psicologia’, BVS-PSI.

Bases Bibliográficas	15
Index Psi Periódicos Técnico-Científicos	1
Index Psi Divulgação Científica	0
Index Psi TESES	11
Index Psi LIVROS	3
Bases em Texto Completo	74
PePSIC	17
SciELO	55
Index Psi Livros Eletrônicos	0
Index Psi TCCs	2
Dicionário Biográfico de Psicologia	0
Bases em Ciências da Saúde e áreas correlatas	225
LILACS	224
Biblioteca COCHRANE	0
Portal de Evidências	1

Fonte: Autores, 2015

Tabela 2: Banco de Dados, Descritores ‘Gestão em Saúde’ e ‘Psicologia’, SciELO, até 2013, fragmento.

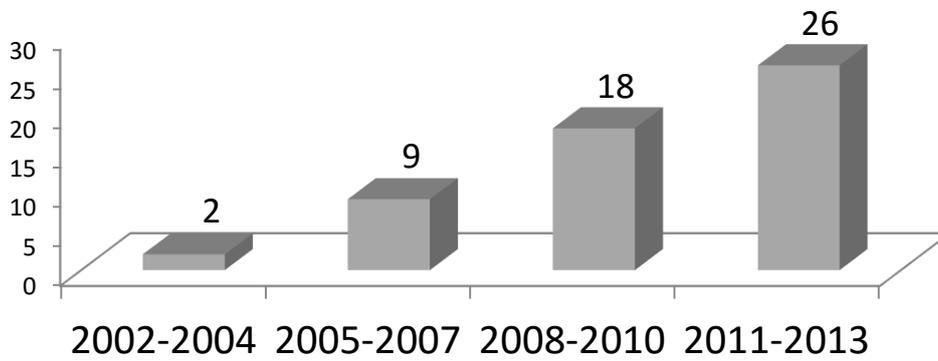
DESCRITORES ‘GESTÃO EM SAÚDE’ E ‘PSICOLOGIA’

TÍTULO	AUTOR(ES)	REVISTA	ANO	LINK	RESUMO
Saúde, trabalho e processos de subjetivação nas escolas.	Minayo-Gomez, Carlos and Barros, Maria Elizabeth Barros de	<i>Psicol. Reflex. Crit</i>	2002	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S0102-79722002000300018&lng=pt&nrm=iso	Neste artigo se discute o conceito de subjetividade utilizado nas práticas de saúde. Parte-se da tese de que a concepção de subjetividade predominante no pensamento dos trabalhadores no campo da saúde não está em sintonia com valores e pressupostos de (...)
(...)					

Fonte: Autores, 2015

Figura 1: Número de Publicações,

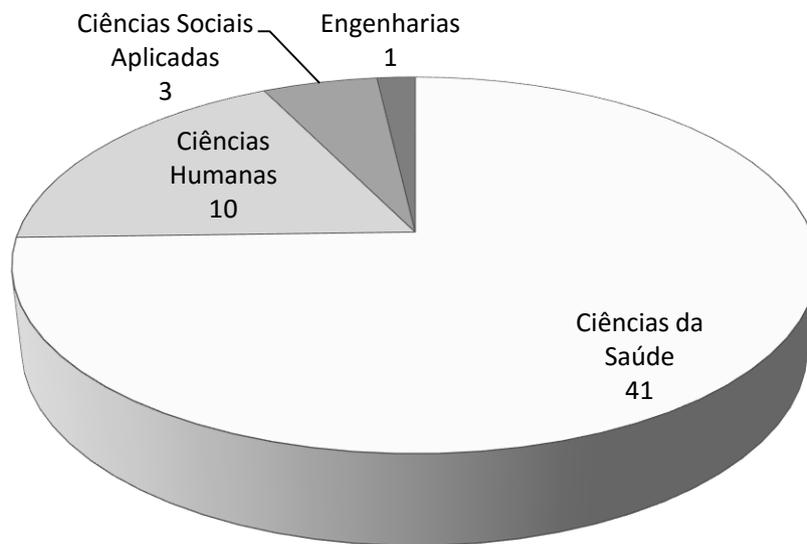
Descritores ‘Gestão em Saúde’ e ‘Psicologia’, SciELO, 2002-2013.



Fonte: SciELO (2014)

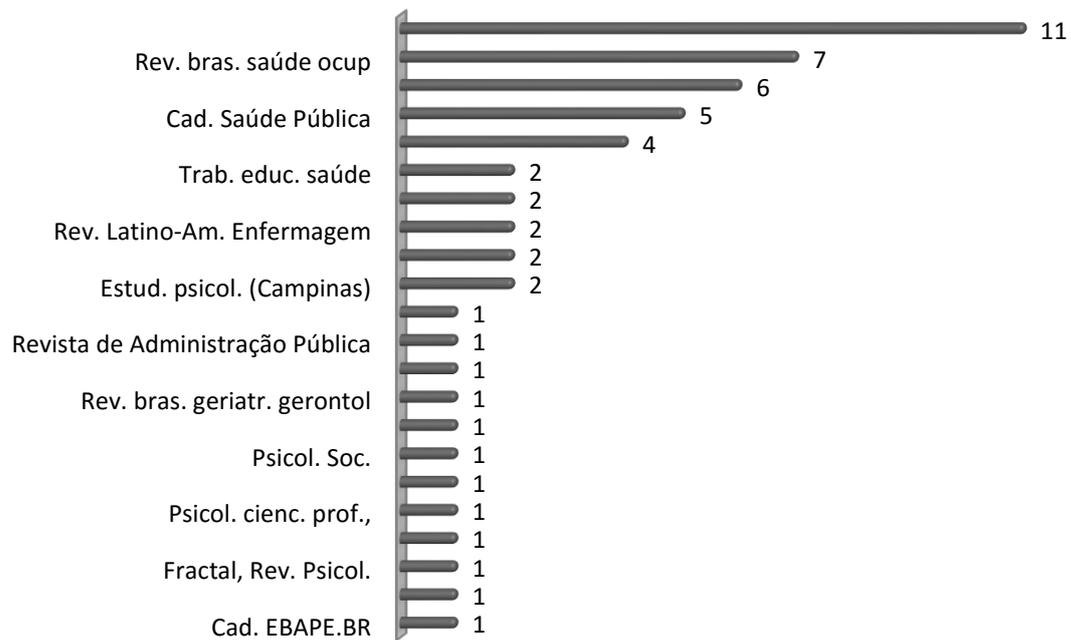
Figura 2: Número de Periódicos, por Assunto,

Descritores ‘Gestão em Saúde’ e ‘Psicologia’, SciELO, 2002-2013.



Fonte: SciELO (2014)

Figura 3: Número de Publicações, Periódicos Científicos, Descritores 'Gestão em Saúde' e 'Psicologia', SciELO, 2002-2013.



Fonte: SciELO (2014)

Tabela 3: Cadastro dos Autores, 2 ou mais Publicações Acadêmicas, Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, CAPES/CNPq, 2014.

Autor	Número de Publicações	Nomes em citações bibliográficas	Formação	Áreas de atuação	Linha de Pesquisa	Nome do grupo	Instituição de Ensino Superior
Eduardo Henrique Passos Pereira	5	PASSOS, E.; PASSOS, Eduardo Henrique; PASSOS, EDUARDO	Doutorado	Fundamentos e Medidas da Psicologia; Intervenção Terapêutica; Psicologia Cognitiva; Saúde Coletiva	O projeto ético-político da humanização e suas apostas metodológicas: produção de saúde e subjetividades.	Rede Interinstitucional de Pesquisas HumanizaSUS	UFRGS
					Cognição e produção de subjetividade	Cognição e Subjetividade	UFRJ
					Pesquisa-intervenção e políticas públicas de saúde	Cognição e Subjetividade	UFRJ
					Fundamentação Teórica das Psicoterapias	Psicoterapias Existenciais e Humanistas	UFMA
Maria Elizabeth Barros de Barros	3	BARROS, M. E. B.; BARROS, MARIA ELIZABETH BARROS DE	Pós-Doutorado	Micropolítica; Política Educacional; Processos de Formação; Produção de Subjetividade; Psicologia Institucional; Saúde Coletiva	O projeto ético-político da humanização e suas apostas metodológicas: produção de saúde e subjetividades.	Rede Interinstitucional de Pesquisas HumanizaSUS	UFRGS
					Processos de subjetivação e saúde coletiva	Núcleo de Estudos e Pesquisas de Subjetividade e Políticas	UFES
					Processos de subjetivação e instituições sociais	Núcleo de Estudos e Pesquisas de Subjetividade e Políticas	UFES
					EnsinaSUS - Trabalho, Educação e Formação na Integralidade do Cuidado e na Atenção à Saúde	Laboratório de Pesquisas de Práticas de Integralidade em Saúde	UERJ
					Espaços Públicos, Instituições e Sociedade civil - novas práticas de cuidado na saúde	Laboratório de Pesquisas de Práticas de Integralidade em Saúde	UERJ
					O trabalho como operador de saúde	NUTRAS: Núcleo de Estudos e Intervenções em Trabalho, Subjetividade e Saúde	UFF
					Trabalho, atividade e formação em saúde.	NUTRAS: Núcleo de Estudos e Intervenções em Trabalho, Subjetividade e Saúde	UFF
					TRANSFORMAÇÕES SOCIOTÉCNICAS, GESTÃO DO TRABALHO E PRODUÇÃO DE SABERES	Grupo de Estudos Ergologia, Trabalho e Desenvolvimento	UFMG

				Processos de Subjetivação e Saúde Coletiva	N-PISTA(s) - Núcleo de Pesquisas Instituições, Subjetivação e Trabalho em Análise (s)		
Carlos Minayo-Gomez	3	Não encontrado na Consulta parametrizada no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil					UFRGS
Luiz Carlos Brant Carneiro	2	BRANT, L.; BRANT, LUIZ; BRANT, Luiz Carlos	Pós-Doutorado	Educação; Formação de recursos humanos para área da saúde; Saúde Coletiva; Saúde do Trabalhador	Telenfermagem	Núcleo de Estudos e Pesquisas de Telemática em Saúde	UFMG
					PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM	NUCLEO DE PESQUISA EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE	UFMG
					Assistência Farmacêutica	Grupo de Pesquisa em Farmacoepidemiologia	UFMG
					Gestão do processo de trabalho em saúde	Núcleo de Gestão em Saúde: NUGES	UFMG
				Produção, consumo, ambiente e saúde	Núcleo de Gestão em Saúde: NUGES	UFMG	
Luiz Carlos de Oliveira Cecilio	2	CECILIO, L. C. O.; CECILIO, LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA	Doutorado	Administração Pública; Organizações Públicas; Planejamento e Gestão Em Saúde; Política e Planejamento Governamentais; Saúde Coletiva	Gestão do cuidado e trabalho e(m) saúde	Política, Planejamento e Gestão em Saúde	UNIFESP
Magda Diniz Bezerra Dimenstein	2	DIMENSTEIN, M.	Pós-Doutorado	Programas de Atendimento Comunitário; Saúde Mental; Tratamento e Prevenção Psicológica	Processos de subjetivação e saúde em contextos rurais	Modos de subjetivação, práticas de cuidado e gestão no contexto da saúde mental e coletiva	UFRN
					Políticas de Subjetivação, Loucura e Contemporaneidade	Cartografias Contemporâneas: história, espaços, produção de subjetividades e práticas institucionais	UFRN
					Psicologia: formação e atuação profissional no campo das Políticas Públicas	Modos de subjetivação, práticas de cuidado e gestão no contexto da saúde mental e coletiva	UFRN
					Modos de vida, território e relações de gênero em contextos de pobreza	Modos de subjetivação, práticas de cuidado e gestão no contexto da saúde mental e coletiva	UFRN
				Humanização e Saúde Mental	Rede Interinstitucional de Pesquisas HumanizaSUS	UFRGS	

				Saúde Mental e Atenção Psicossocial no SUS	Modos de subjetivação, práticas de cuidado e gestão no contexto da saúde mental e coletiva	UFRN	
Bruno Ferrari Emerich	2	Não encontrado na Consulta parametrizada no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil					
Otanari, Thais Mikie de Carvalho	2	Não encontrado na Consulta parametrizada no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil					
Vera Silvia Facciolla Paiva	2	PAIVA, V.; Paiva, Vera; PAIVA, V; PAIVA, Vera Silvia Facciolla	Pós-Doutorado	Psicologia; Saúde Coletiva; Saúde Materno-Infantil	Desenvolvimento de tecnologias e iniciativas inovadoras para a prevenção primária do HIV e do adoecimento pela AIDS.	Núcleo de Estudos para Prevenção da AIDS - NEPAIDS	USP
				Orfãos e Aids	Núcleo de Estudos para Prevenção da AIDS - NEPAIDS	USP	
Celia Regina Pierantoni	2	PIERANTONI, Celia Regina; PIERANTONI, CELIA REGINA; PIERANTONI, CR; PIERANTONI, C. R.	Pós-Doutorado	Gestão de Recursos Humanos; Gestão de Serviços de Saúde; Mercado de Trabalho; Política do Governo; Planejamento e Administração Em Saúde	Modelos de decisão e análise de risco	Laboratório de Estatística e Matemática Aplicada à Saúde	UERJ
				Avaliação de Políticas Públicas em Saúde	Políticas públicas, recursos humanos e saúde	UERJ	
				Força de trabalho em saúde	Políticas públicas, recursos humanos e saúde	UERJ	
				Política, Planejamento e Gestão das Regiões e Redes de Atenção à Saúde no Brasil	Região e Redes: caminho da universalização da saúde no Brasil	USP	
				Inovação e implementação de metodologia para estimativa e dimensionamento de pessoal de saúde	Saúde Global e Força de Trabalho em Saúde	UERJ	

Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (CAPES/CNPq, 2014)